

Médica Sanitarista do CVE ganha prêmio na 12ª Expoepi

Public Health Physician is awarded at 12th ExpoEpi

Divisão de Tuberculose. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, SP, Brasil

O Controle da tuberculose na população prisional do Estado de São Paulo foi o vencedor da Área: Vigilância, controle e prevenção da tuberculose da 12ª. Expoepi (Mostra Nacional de Experiências Bem-Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças), realizado de 16 a 19 de outubro de 2012 em Brasília. O trabalho foi realizado por Laedi Alves Rodrigues dos Santos, Vera Maria Nedes Galesi, ambas da Divisão de Tuberculose do Centro de Vigilância Epidemiológica e Solando Aparecida Ponguelupi, coordenadora do Sistema Penitenciário de São Paulo

O trabalho procurou demonstrar que é possível melhorar o controle da tuberculose na população prisional do Estado de São Paulo, declara Laedi.

Pesquisas indicam que a incidência da doença é cerca de 20 vezes maior nas prisões que na população em geral. Muitos já ingressam infectados pelo bacilo da tuberculose. Aglomeração e confinamento favorecem a transmissão; casos bacilíferos sem diagnóstico perpetuam a rede de transmissão. A alta prevalência de infecção pelo HIV, alcoolismo e drogadição e as condições de vida nas prisões favorecem a evolução para a doença. São frequentes as transferências entre unidades prisionais e até mesmo a libertação antes da conclusão do tratamento.

De 1998 para 2009, o número de casos notificados de tuberculose na população prisional do Estado de SP cresceu de 147 para 1.394 casos, 9% do total de casos notificados. Assim, a taxa de

incidência na população prisional em 2009 atingiu 995,7 casos por 100 mil, 26 vezes maior que na população geral, que nesse mesmo ano foi de 38,1 casos por 100 mil habitantes.

No Estado de São Paulo, por iniciativa da coordenação estadual do Programa de Controle da Tuberculose, as Secretarias de Estado da Saúde (SES) e Administração Penitenciária (SAP) vêm realizando um trabalho conjunto de controle da tuberculose no sistema prisional. Integrando esforços, os profissionais do sistema penitenciário foram incluídos nos treinamentos e capacitações do Programa de Tuberculose

A busca ativa de casos é feita no momento do ingresso e por ocasião das transferências; o estabelecimento que recebe o detento faz uma entrevista indagando a existência de tosse e, em caso afirmativo, realiza exame de baciloscopia de escarro. Para isso, foram criados questionários para registro específico sobre tosse e sua duração, e se ele está ou esteve em tratamento para tuberculose. Campanhas semestrais e educativas são organizadas nas unidades da SAP. A cada caso descoberto, são examinados os contatos próximos e da família do doente.

Os pacientes passaram a ser conduzidos diariamente à enfermaria das Unidades prisionais ou, em algumas Unidades, os funcionários observam a ingestão dos medicamentos nas celas.

Com a implantação do sistema Tbweb, em 2009, melhorou o acompanhamento dos casos pela internet, avaliando em separado as taxas de

cura e outros indicadores, no total dos casos e separadamente para cada estabelecimento prisional. Quando ocorre uma transferência ou o paciente é colocado em liberdade, há emissão de e-mail automático para o local de destino. Isso evita descontinuidade do tratamento, na medida em que aquele que recebe um paciente fica sabendo do caso.

Os óbitos durante o tratamento, que ocorriam em 15% dos casos, diminuíram para 2%. Isso sugere que os casos estão sendo descobertos em fase mais inicial da doença e reflete também aumento da qualidade do tratamento e acompanhamento dos casos.

Com todas estas medidas, observou-se um grande aumento das taxas de cura, que subiram de

58% em 1998 para 86% em 2009. A partir de 2009, os funcionários do sistema penitenciário foram treinados para alimentar o sistema de vigilância TBweb, de forma que as mudanças passaram a ser registradas em tempo oportuno, evitando descontinuidades no tratamento.

A busca ativa de casos é feita no momento do ingresso e por ocasião das transferências, campanhas semestrais e educativas são organizadas nas unidades da SAP, a cada caso descoberto são examinados os contatos próximos e da família do doente e a supervisão à ingestão de medicamentos pelos pacientes passaram a ser conduzidos diariamente nas enfermarias das Unidades prisionais ou, em algumas Unidades, nas celas.

Correspondência/Correspondence to:
Divisão de Tuberculose
Av. Dr. Arnaldo, 351 – 6º Andar
Cerqueira Cesar, São Paulo, SP – Brasil
CEP: 13565-905
Tel.: 55 11 3066-8764 – E-mail: dvtbc@saude.sp.gov.br